

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

\$2000000000000000000000000000000000000		
Anno sem estampilha	Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga	Annuncios cada linha

COMICIOS

Os comicios são uma eschola do povo, quando a paixão e exploração os não dirige. Maiores do que as conferencias das academias, mais espectaculosos. reunem a grande massa popular, que despresa as reuniões scientificas e os discursos cathedraticos. Seriam o unico meio de fazer interessar o povo na administração da fazenda publica e na politica interna.

Em these somos pelos comicios, ou reuniões populares: admittimos até que só d'alli pódia sahir o resurgimento moral da nação, a reacção contra a vergenhosa crapula, que, tendo invadido completamente as camadas superiores da nossa sociedade, se vae alastrando cada vez

mal podem luctar os governos. opposição dos interesses feridos, que teem vivido à sombra de abusos. Foi para conservar esses arranjos, que as camarilhas das secretarias inventaram a celebre theoria dos direitos adquiridos, que é nem mais nem menos do que o abuso tornado lei.

Quando um governo procura restabelecer a moralidade e a lei por meio de providencias energicas e salutares, começa a gritaria, não só dos adversarios, mas até dos proprios correligionarios contra essa medida, porque d'um lado e outro ha harpias nas mesmas condiccees.

Por isso os comicios seriam um grande campo para o poro fazer ouvir as suas reclamações: um appoio moral para os governos reformarem os escandalos e fazer entrar o paiz n'um caminho d'ordem e de moralidade.

Mas para que tudo isto se desse, seria necessario que a essas assembleias, presidisse o es pirito de sensatez e de imparcialidade: que de semelhantes assembleias se não fizesse arma para servir paixões ou campo de explorações partidarias.

Porque tanto umas como outras corrompem a opinião, desacreditam o meio empregado e só podem fazer com que se cave mais fundo o indifferentismo publico e que o poro se affaste systhe-

tudo. Por isso vemos que os comicios são abandonados. Como ultimamente em Lisboa só os adeptos d'um partido, e mesmo l legitimos direitos, assegurar os d'esse nem todos, concorreram às seus interesses, deveria ser o culosos programmas, tal como ciantes do concelho. nas magicas.

E tambem como não devia ser assim, se aquelles que chamam o povo aos comicios são os primeiros a dizer que é tempo de pôr de parte as palavras para passar às obras?

Sim é tempo de passar às triculem. obras, mas não como querem os do comicio de domingo - as obras pouco mais do que um requericom as armas na mão, mas as mento em que o commerciante obras de restauração do paiz peça a sua inscripção no livro

tico, talvez a liquidação d'uma triz industrial, em que mostre herança de bambochata e de re- ter sido collectado em contribui-Contra a desmoralisação já da bancarrota; e para obstar a Em tempo corren por ahi que gabofe. Estamos a dois passos ção industrial. ella seria necessario que todos, desde que os negociantes se maporque se pensam levantar-lhe com boa vontade, empenhassem triculassem, o escriva a da fazenos seus esforcos para cooperar em bem da salvação publica, pondo de parte os seus interesses pessoaes. Obras e não palavras-altruismo e não egoismo sordido. Em logar de desvirtuar por completo a intenção dos homens que foram chamados a solver os erros dos outros, fazer justica aos ligitimos esforços dos que trabalham para a communidade. Obras e não palavras.

Se os que chamaram o povo ao comicio, condemnam ab inicio o meio empregado pura acordar esse mesmo povo do somno e da prostração em que vive, para que fizeram a convocação, que nem approvada foi pelo seu partido?

Os comicios são bons, faita apenas quem os dirija.

No concelho

Mais uma vez e serà a ultima que nos dirigimos aos commerciantes. Por vezes os temos incitado a zelar os seus interesses, que tambem são do concelho, porque o estado prospero de tão importante classe influe poderosamente no bem estar geral. Foram até hoje baldados os nossos esforcos. Sel-o-hão certamente no futuro, mas pelo menos ficamos em paz com a consciencia, por termos cumprido o

A primeira necessidade a mathicamente da vida politica. que o commercio devia attender Em vez de se attingir o alvo a era ter, no tribunal da comarca, que os comicios se destinam, juny jury commercial exclusivaarreda-se para mais longe. E as- mente composto de commercisim comette-se um verdadeiro antes, porque estes lurados esattentado contra a nacio, fazen- tando mais ao corrente das trando-lhe perder o unico meio, que saccões commerciaes, melhor gaainda ha para nos salvar da me- rantia davam de acertar na re-

pulares, para ahi os homens mercio comprehender todo o alenergica. | competencia d'aquelle fôro.

Mas as paixocs desvirtuam No futuro rara será a ques-

tão, a que seja sujeito um com-

merciante, fóra d'aquelle tribunal. Garantir, pois, bem os seus reuniões, precedidas de especta- primeiro cuidado dos commer-

> Ora se para tanto fossem necessarios muitos esforcos, muitas despezas, comprehende-se.

Para que se obtenha um jury de commerciantes, à vontade d'estes, basta apenas que se ma-

E para a matricula exige-se dentro da legalidade e da ordem. da matricula e que apresente Avisinha-se o momento cri- uma certidão extrahida da ma-

> da os inscrereria na matriz como negociantes em lurga escala, ficando sujeitos a pasada contribuição.

> Esta atoarda fez com que muitos tivessem medo e por cotsa alguma se quizessem sujeitar à matricula.

Hoje devem estar sufficientemente esclarecidos sobre este assumpto e ver que a matricula não os sujeita a qualquer contríbuição industrial superior aquel- consideração da politica dos dila que realmente exercem e em que andam collectados.

bem com os medos dos empregados, quer fiscaes, quer de mo de exploração politica. qualquer outra cathegoria. Os empregados hão-de cumprir com tido conhece muito bem o disos seus deveres, com as obrigacões dos seus cargos, sob pena de responsabilidades.

E para corrigir abusos que todos os dias por ahi se estão umas clientellas arranjadas ad dando, é que nos, por mais d'u- hoc, pedidas por favor, mas que ma vez, aconselhamos os com- nada representam no fundo, pómerciantes a formarem uma associação commercial.

As injusticas, os erros e os abusos, eucontram ahi um bom correctivo. O que não pode fazer um commerciante, por ter | Thomaz de Napoles Noronha da medo de se expôr a vingancas, Veiga, um illustre fidalgo d'ano protexto d'um só.

Olhem os commerciantes pelos seus interesses. Nos auxilial-os-hemos.

parabens.

Governador Civil

Falleceu ás 6 horas da tarde da ultima quinta-feira o sr. Visconde d'Alemquer, que durante 3 annos foi governador civil do nosso districto.

Sentimos deveras a morte do illustre funccionario, a quem tantas attenções deviam os influentes políticos do nosso concelho. Conciliador, lhano e leal, nunca se prestou a coadjuvar manejos d'uma guerrilha que, aqui, procurava lançar mão dos melos mais torpes para assaltar a administração municipal.

Sentimus deveras o seu fallecimento e a sua morte vae por certo fazer falia ao nosso partido e mesmo ao governo. Não que deixem de apparecer muitos a pretender o logar de representação e de prestigio. As estas horas muitos enredos se hão-de ter tecido.

Com a franqueza e lealdade que nos caracterisam pedimos para este assumpto toda a attencão do nosso illustre chefe e nobre presidente do conselho.

Para a superior administração do districto deve haver a major escrupulo na escolha. () homem que tem de ser collocado á testa do districto deve reunir altos predicados, e sobretudo um nome illustrado, um espirito sensato, para se impor a versos concelhos, harmonisando-a, em vez de levantar confli-De mais é preciso que aca- clos, quer originados nas rivalidades das terras, quer no ani-

O illustre chefe do nosso partricto d'Aveiro para que não esteja sufficientemente habilitado a escolher o chefe administrativo do districto; mas às vezes dem levantar embaraços e estorvos, que sera necessario re-

O Visconde d'Alemquer, D. como tem succedido com varios, tiga nobreza, nasceu a 17 de nofal-o a associação completa, cu- vembro de 1840; frequentou até jo voto tem mais força, do que ao 2.º anno a faculdade de Direito na nossa Universidade e diplomou-se mais tarde no ex-Acto Civil de Santarem, par do reino Ficou na quarta-feira passa- e Grā-cruz, etc.

captando as sympathias de todo confiado.

o districto, fazendo sempre justica quer a adversarios, quer aos seus amigos políticos, pelo que todos os choram.

Casou ha dois annos com a ex. ma sr. a D. Julia de Macedo Pereira Coutinho, irma do sr. Conde de Macedo, nosso ministro em Madrid.

Todos quantos riveram a fortuna de conhecer o illustre extincto deploram profundamente a sua morte e nos que perdemos n'elle um amigo leal e dedicadissimo, sentimol-a amargamen-

A toda a enlutada familia e nomeadamente à consternada viuva, a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

Descance em paz o nosso illustre e saudoso amigo.

NOTAS

O illustre finado que ha pouco mais de 15 dias recolheu ao leito, foi victimado pela terrivel diabetes.

- A' mesma hora a que recebia a extrema-uncção, fazia dois annos que o nobre Visconde casara.

- () cadaver vae para o seu jazigo de familia em Lisboa, tendo sido depostas sobre o ataude varias coroas.

- Fecharam as reparticões publicas d'Aveiro e a Administração do nosso concelho.

- A desolada familia recebeu de todos os pontos do paiz innumeros telegrammas de condolencias, indo inscrever os seus nomes numerosas pessoas de todas as classes e cores, politicas.

国的中华特别的特别是"自己的"的特别是"自己的"的"自己的""的"自己的",但可以是一种的"自己的",但可以是一种的"自己的",但可以是一种的"自己的",但可以是一种的"自己的",但可以是一种的"自己的",但可以是一种的"自己的",但可以是一种的"自己的",可以是一种"自己的",可以是一种"自己的",可以是一种"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种的"自己的",可以是一种

Regresso

Regressaram a esta villa os ex. mos srs. drs. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira e Annibal de Vasconcellos, dignos juiz de direito da comarca e administrador do concelho, que haviam ido passar as festas de S. João no Porto e Agueda.

Exame

Na quarta-feira fez exama de philosophia, no lyceu d'Aveiro, sicando approvado, o sr. Antonio Fragateiro, filho do nosso amigo sr. Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio, do Pinhão.

Os nossos parabens.

Sembora do Parto

trangeiro; foi deputado, admi- A commissão que o anno nistrador da Companhia Real dos passado celebron a festividade a Caminhos de Ferro, Governador | Nossa Senhora do Parto, resolven celebrar no dia 18 do mez corrente, a expensas suas, uma da, plenamente approvado, em O Visconde d'Alemquer era missa cantada pelas o horas da chimica inorganica (1.ª cadeira de trato amavel, a bondade em manha, na capella dos Campos, da faculdade de philosophia) na pessoa e dotado dos mais nobres | havendo n'esse dia à noite, mudonha crise que se avisinha a solução dos muitos litigios, que Universidade de Coimbra, o in- e generosos sentimentos. Intel- siea, fogueiras, aerostatos e queipassos agigantados. Quando to- se apresentassem. | telligente academico sr. Salviano ligencia lucida e culta, poeta apre- mar-se-ha um mastro com pidas as forças se perderem, afun- Ora hoje são ji muitas as Pereira da Cunha e Costa, filho ciavel, homem de espírito, o Vis- nhas, por ser n'aquelle dia em dando-se n'um mar de desleixos, questões pendentes no tribunal do nosso distincto amigo ex. mo conde d'Alemquer occupou na que se devia realisar a festividaabusos e crimes, justo era que commercial e muitas mais hão sr. dr. Antonio Pereira da Cu- primeira sociedade de Lisbon um de d'aquella santa, havendo tamficassem de pé as assemblelas po- de ser no futuro, quando o com- nha e Costa, illustre chefe do logar distincto, sendo um dos bem ao Evangelho d'aquella mispartido progressista do nosso elegantes, dos leões do seu tem- sa eleição d'uma nova commissãos encontrarem, no futuro, o cance do que dispõe o codigo do concelho. prestigio necessario a uma acção processo commercial quanto á Ao estudioso academico e a um magistrado digno e hones, ro a cumprir o espinhoso cargo seus venerandos paes os nossos to, trabalhador como poucos, que de boa vontade lhe vae ser

N. João

tanto no local da capella, como cer. na beira-mar a concorrencia de povo foi diminuta; e pelas ruas as fogueiras, ao cahir da meia noute, ja estavam quasi totalmente extinctas, quando ainda ha poucos annos reverberavam até às luzes do dia.

são tristonhos, quasi sempre sem variedade; e as dancas que este anno houve pareciam de gente sexta-feira-a seguinte. cancada pelo esplean, mas querendo satisfazer um habito, se- ta a noute mais animada-se guir um costume.

Na quarta-feira, junto da capella, tocavam duas philarmonido os foguetes, deixando por mes mastros de pinhas. vezes cahir essas lagrimas de Os descantes populares, mofogo tão usuaes em todas as notonos e arrastados enchemfestas. Por debaixo dos velhos nos continuamente os ouvidos, sobreiros e em cima de carros sendo esses descantes de quando viam-se pipas de vinho; e ao em quando interrompidos por descer da muralha da capella, charangas improvisadas por aljunto a estrada, uma cascata ar- guns rapazes folgazãos. tificial refrescava um pouco a atmosphera quente, suffocante. O povo ondolava por aqui e por parece batido pelo cansaço e pelo alli, mas ja muito menos que o somno. dos demais annos. O pó que se levantava da estrada polvorulento tornava a respiração horrorosa.

Era quasi meia noite quando appareceu um bando de rapazes e raparigas, exquesitamente vestidos e cantando o S. João, dando um tom alegre no meio do aborrecimento que se traduzia n'um abrir continuo de boccas.

A capella, bastante acanhada, estava razoavelmente ornada.

No Furadouro houve o costumado banho da onda macha. Gaminhando muitas leguas vem gente, para ser macheada pela tal onda. A noute sem luar cahia como um pesado manto entre os espectadores e os banhistas; de modo que as scenas, algum tanto pandegas, perdiam-se na som-

Na agua desenhava-se um traço branco: era a phosphorescencia da onda macha que vinha regalar aquella gente, suggestional-a e dar-lhe saude como a agua de Lourdes.

Quinta-feira: o dia de S.João. Na capella d'este santo houve, pela manha, missa solemne.

FOLHETIM

O canto do cysne

ta, elegante, loura, o rosto le- la, dirigiu-se para o caes. Seguia-a uma respeitavel ladr

sendo prégado um bello sermão | pelo reverendo Alberto Cid. A' Passou-se por cà esta festa tarde houve o arraial que durou, algum tanto desanimadamente : como é costume, até ao anoite-

A' noite e pelas ruas ardiam as fogueiras, bastas, mas pouco animadas. Pelas 11 horas comecaram a ser queimados alguns mastros de pinhas que expelliam pela escuridão da noute clarões Os cantares do povo vareiro como o dos enormes incendios; a maior parte, porém, d'elles. foram queimados na noite de

> E. pode-se dizer, que foi esanimação n'estes festejos houve.

No largo de S. Miguel tocou, durante uma grande parte da noite, a philarmonica "Ovarencas: a «Ovarense» e a di Avan- se»; no de S. João tocou a phica, em frente uma da outra e larmonica de Souto; e por toda separadas pela estrada que devi- a parte se mantem fogueiras que de o local. Estralejavam a miú- terminam pela queima de enor-

Pela uma hora da manhã o enthusiasmo pelo S. João desap-

S. Pedro

Não houve a festa na capella d'este Santo; mas, nem por isso, a folia diminuiu. Na vespora ardiam enormes fogueiras junto das portas de um grande numero de casas, formando um bonito aspecto quando as ruas eram direitas em grande extensão; e em volta d'algumas d'ellas formavam-se danças populares como em as noites de S. João.

Em muitos bairros improvisaram-se cascatas e levantaramse altos mastros cobertos de pí-

No dia do santo, 29 do mez passado, houve illuminação n'esse pequeno traco de estrada que vae da capella de Nossa Senhora da Graça até à ponte que està um pouco adiante, para o lado da Praça, e tocou a philar monica «Boa-União» n'um palanque levantado em frente das casas e juncto dos eucalyptos.

Junctou-se ahi grande porção de povo que, de quando em quando, percorria as ruas para ver as danças populares e a queima dos mastros.

Aqui e além, em alguns cantos das ruas lagrimijava uma ou

sombrinhas e um binoculo de ta principal dos hoteis. marinha. A joven miss aspirou Sobre a relva crestada pelo sr. José de Mattos, acreo ar vivo e puro, feriu o solo com o seu pé calçado em um sa- banhistas e amarella como uma la. pato de verniz de salto razo, e esteira velha, os vendedores de la. disse:

vestida de seda preta com um go, baloucava as hastes finas das gramma das corridas. chapeu de palha atado por de- tamargueiras e fazia ondular as baixo do queixo e trazendo duas bandeiras que decoravam a por-

TO A DESCRIPTION OF THE REAL PROPERTY OF THE P

PELAS DANGAS

«Toca a bailar n'este dia, No dia de S. João: S. João é milagroso, Faz cazamentos no verão.»

(Canção popular).

Oue enthusiasmo nas raparigas, Meu velho amigo, meu S. João! Sóbem as saias até as ligas; O fogo arde no coração, Faz um vulcão, Nos seios virgens das raparigas.

Que bellas pernas, que lindos seios! Lá segue a roda cheia d'ardor: Ai, se não fossem negros receios... Quantos estragos faria o amor, Esse traidor, Ao ver-se as pernas, sentir-se os seios.

Os olhos brilham, mostram-se os dentes, As bocas abrem n'um lindo til: Os curvos peitos andam doentes; Ahi por dentro tudo é febril. Tudo é febril. Os olhos brilham, mostram-se os dentes.

Lancae as bençãos do cazamento. Tornae o fogo n'um santo amor: Meu S. João vede o tormento Que vae nos seios mortos d'amor, Vede o calor. Lancáe as bençãos do cazamento

Ovar, XXVII_VI=XCVII.

outra cascata á luz phantasticamente colorida pelo papel dos balões venezianos.

Os festejos do largo de S. Miguel em honra de S. Pedro, à falta de philarmonica, ficaram aqui em grande numero, adiados para hoje a noite.

Expediente

e ainda por motivos impre- vel amigo sr. Manoel Rodrivistos, contra a nossa von- gues Pepolim, negociante tade, não podemos publi- d'esta villa, a quem tivemos car o nosso jornal de do o prazer de o cumprimenmingo passado, o que por tar pessoalmente. O nosso este motivo pedimos des- amigo regressou jà a Lisculpa aos nossos bondosos boa. e estimaveis assignantes.

De Lisboa

a ex.ma sr.a D. Maria Ame= lia de Mendonça.

cães passeavam matilhas de gal-- Lindo tempo! Harriett! gos, de podengos e de perdiguei- 1 los. Batiam dez horas no relogio A respeitavel lady, que era ros. Rapazes de jerser e gentleda Camara municipal de Dieppe, evidentemente uma preceptora, men de jaquetão de flanella joquando se abriu o portão do agitou a cabeca, soltou uma es- gavam o lawn-tennis, em quanjardim d'uma das casas mais lu- pecie de grunhido de approva- to que os babies louros, de perxuosas da rua Aguado, dando cão, e, incitando com o seu co- nas nuas, elevavam na extremipassagem a uma joven miss, al- tovello descarnado a sua discipu- dade d'um cumprido cordel um papagaio em fórma de morcego. vemente córado, onde brilhavam O mar tinha um aspecto mix- O pequeno tramway, que faz o dois olhos d'um azul candido, to de cinzento e côr de rosa, trajecto do Casíno ao caes, passavestida com um lindo costume suave como uma opala; o sol va a trote d'um cavallo somnomaritimo, com ancoras na golla desfazia pequenas nuvens diapha- lento. E, gritando como possese galões dourados nas mangas. nas, que pairavam no céu claro; sos, os garotos do Pollet offeuma brisa fresca, vinda do lar- reciam aos transeuntes o pro-

THE PARTY OF THE P

Gontinua.

Entre nos

passou alguns dias entre nós, o sr. Manoel Rodrigues Pepolim, conceituado proprietario e acreditado negociante em Lisboa e so-Por cauza de força maior | brinho do nosso respeita-

Do Brazil

Está entre nós, vindo Regressou de Lisboa á de Pernambuco, Brazil, o sua casa de Paçô, Vallega, nosso amigo sr. João Rodrigues Quatorze.

Tambem chegou ha días do Rio de Janeiro, o sr. Joaquim de Mattos, fi lho do nosso velho amigo estio, trilhada pela passagem dos ditado negociante d'esta vil·

Os nossos cumprimen

Senhora do Parto

Consta-nos não haver este anno a festividade a Nossa Senhora do Parto. Pois pena é, que sendo esta uma das melhores que se fazem no nosso concelho, a commissão fraquejasse, desistindo de a fazer.

Pesca

Melhorou um pouco o traballio de pesca na nossa costa, ha- pagina.

vendo ultimamente lanços de 505000 e 2005000 reis.

Para o Brazil

Partin hontem para Lisboa e d'alli deve seguir riagem para o Rio de Janeiro, onde vae seguir a carreira commercial, o sr. Felisberto Lagoncha, estre. mecido filho do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Lagoncha.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e que o nosso amigo encontre nas terras de Santa Cruz bastantes felicidades e innumeras venturas, é o que do coração estimamos.

Felisberto Lagoncha, tendo de retirar-se para a capital federal dos Estados Unidos do Brazil, e não podendo despedir-se pessoalmente, como desejava, por falta de tempo, de todos os seus amigos e igualmente das pessoas das relações de sua família, vem fazel-o por este meio, dando a todos um verdadeiro abraço de despedida e agradecendo tambem áquelles De visita a seu presado | que o acompanharam até tio e amigos, que os conta a gare da Estação do Caminho de Ferro.

Ovar, 4 de junho de

Altardo Coração de Jesus

Os mezarios da irmandade do Sagrado Coração de Jesus, arremataram jà, pela quantia de reis 1205000 a talha do novo altar que serà collocado na capella da Senhora da Graca.

Victoria das tropas bra-

Rio de Janeiro, 30, tarde. -Assegura-se que o ministro da guerra recebeu um telegramma annunciando a victoria das tropas brazileiras, as quaes bateram os fanaticos do Conselheiro e tomaram Canudos

(Havas).

O filho de Deus

Recebemos as cadernetas n.ºs 32 e 33 d'este maravilhoso romance, de Maxime Valoris, que a acreditada empreza editora Belem & C.a, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade, em ediçãe de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente egual ao da edição franceza.

Jornal de Vlagens

Recebemos o numero 61 d'este magnifico jornal que vem explendido tanto no texto como nas gravuras e que se propoe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

O annuncio vae na quarta

Witteratura

Saudade da infancia

(A T1)

Na primavera da vida Tempo feliz que eu passei, Lindo tempo da infancia Por ti sempre eu chorarei!

Passava as horas no campo, Afagando meigas flores, Mimosas Deusas dos prados, Meus inspirados amores.

Como a brisa que perpassa Na deveza mansamente, Assim corriam meus dias N'essa quadra ridente.

Que saudades me torturam D'esses sonhos d'illusões! Meu coração, tu outr'ora Não sonhavas em paixões!...

Triste agora e sem esp'rança Vivo como vive o monge; A florinha que en amava Levou-ma o vento p'ra longe...

Debalde pergunto ás auras Qual o rumo que levou... A flor da minha esperanca Morreu! no peito murchou!...

Tu eras santa, florinha, Amava-te com delirio Sem saber que te chamavas, Meu doce enlevo, um martyrio!

Florinha da minha vida, Eu maldigo a minha sorte: Sem ti não posso viver. Mil vezes prefiro a morte!

Nas manhās primaveris Ou nas noites de luar You regar sempre com lagrimas A terra no teu logar.

Eras o meu paraizo, Iris de meiga bonança, Não olvides, onde estas. O meu amor de creança!

Sou ave sem primavera, Minha vida é noite escura; Sem a tua esperança, A paz d'uma sepultura!...

Na primavera da vida Tempo feliz que eu passei, Lindo tempo da infancia Por ti sempre eu chorarei!

Ovar, 24=6=97.

Caçador Nocturno.

tris da minha vida o estro, Vastorinha de bondade. Turi com quem sempre sonho, -dolatrada deidade!... Demidos eu solto ao vento Tivo sem esperança... Za campa, quando eu morrer, rás depor-me a lembranca: mor, Eterna Amizade!?...

Ovar, 24-6=97.

Gaçador Nocturno.

0 S. JOAO EM FRANCA

Exceptuando em algumas das qualidades. seitas que, appareceram na edadade media, João Baptista é sem duvida alguma o santo mais ve- quando apenas contava dez an- São João, como no dia de Na-E' mesmo notavel que o seu culto tem sido cuidadosamente satempo de creança. Desde então seguido pelos soberanos e pelos | povos. Em Inglaterra não tem cessado de ser invocado como

padroeiro das differentes corpo- a festa perdeu pouco a pouco o rações de operarios empregados seu explendor, o ciero deixou de na construcção dos navios. A abençoar a fogueira, unicamente egreja catholica não se contentando em recordar a sua memoria no dia do seu nascimento. em 24 de junho, consagrou-lhe ainda o dia 29 de agosto, como dissemos, sómente nas previncias. anniversario da sua degollação.

João. E' esta a occasião de renas praças publicas, à roda das quaes a juventude vae dancar, recolhendo depois as cizas que ahi ficam com a mesma devoção, como se recebessem as palmas e a agua benta de domingo de ramos.

Documentos authenticos conoccuparam o throno de França, figuravam de uma maneira muia capital era o theatro n'esta occasião, accendendo por suas proprias mãos as fogueiras que se faziam na praça da Gréve, ou na de Hotel-de-ville, depois de haverem sido abençoadas por um prelado.

No tempo de Carlos XI, em 1573, anno que se seguiu ao da mortandade de São Bartholomeu, a fogueira foi feita com proporcões immensas. Um grande mastro se elevava no centro da praca, todo cheio de fogo de artificio; mas o que sobretudo attrahia mais a attenção, era um gran- ta era primo de Jesus Christo, e de sacco atado na boca, dentro foi elle o primeiro que o revelou, nha Abragão. do qual estavam vinte e quatro se não como encarnação do Vergatos, os quaes se agitavam, bo, ao menos como «Gordeiro miando em tom sinistro. Ti- de Deus, a victima por excellennham sido condemnados a ser cia». Em quanto viveu no deserqueimados vivos. Em Hespanha to, sustentou-se de raizes e de fazia-se mais, queimavam-se mouros, ou os chamados hereges.

O previlegio de fornecer os gatos para esta solemnidade, foi concedida a um certo Lucas Pommerem, o qual tinha por anno trinta «soldos parisis» (1).

No anno de 1573, este digno empregado, querendo variar os prazeres do publico e causar, segundo consta de documento official, «major prazer a sua magestade, p juntou uma raposa viva aos vinte e quatro gatos, o que produziu a maior alegria e enthusiasmo.

O prevoste dos mercadores apresentou-se diante do rei e da côrte, com o seu vestuario de gala, rodeado dos dignatarios da cidade, entregando ao rei um archote feito de cera branca com o punho forrado de velado vermelho. Este accenden a fogueira, e quando as chamas attingiram ao saco, produziu uma explosão de acclamações que se ouviu a grande distancia. Sua magestade e as damas do seu sequito entraram então no Hotel-de-ville, aonde os esperava uma ceia, a quem a chronica nos conservou o axame. Apresentaram-se alli doces os mais raros e deliciosos, pasteis de

Luiz XIV foi o ultimo monarcha que presidiu a esta festa, lebravam tres missas no dia de nerado de toda a christandade. nos, o que indica que isto não foi tal. São Jeronyme e Santo Agosda sua parte mais do que um pas-

(1) Moeda antiga de França.

many magnetic in the second will

o prevoste la lancar-lhe fogo como resto d'este antigo uso; depois este costume desappareceu da ca- All'CIMATACAO pital, para se perpetuar, como já

Procurando achar a origem e Toda a Europa festeja com explicar a veneração que as foo maior explendor possivel o S. | gueiras inspiram ainda em certas povoações, como por exemplo na gosijos extraordinarios em Ita- Bretenha, o que se segue é o que versos animaes?

que desde Luiz XI até Luiz Evangelho. Tem-se mesmo julga- de Antonio André Redes. XIV, todos os principes que do por certas allusões encontradas nos manuscriptos antigos, que João Baptista não possuia as to activa nas cerimonias de que idéas puras do Massias. O que dá forca a esta opinião, é que depois da sua morte, que teve logar um anno antes da de Jesus Christo, os seus discipulos continuaram a formar uma seita particular, a qual ainda existe no Oriente, com o nome de christãos de São João.

Existe ignalmente grande desconcordancia no anno do seu nascimento. Os livros santos dizem que foi seis mezes antes da de Christo, em quanto os historiadores querem que tivesse lugar cinco annos depois. João Baptismel, vestindo-se da pelle dos animaes silvestres.

Os principes e os sacerdotes, subjugados pela sua eloquencia, perguntaram-lhe se elle era o Messias ou um propheta, mas a sua resposta foi:

aquelle que prega no deserto.

morte: o povo procurou-o em multidão para o ouvir e para re- mais pertenças, sita no dito loceber a agua do baptismo. Em seus discursos atacou os escanda- avaliada em 2805000 reis. los do principe Herodes, o qual vivia com a mulher de seu proprio irmão, sendo este ainda vi-

Herodes lancouro n'uma prisão, e Herodias, a miseravel mulher que dominava o seu espirito exigiu a morte do captivo. Depois de cortarem a cabeça d'este primeiro martyr, Salomé, a filha de Herodias, atravessou com uma agulha a lingua do santo que havia ousado censurar a conducta de sua mãe. O captiveiro de São João durava havia dois annos.

Herodes, tão cruel n'esta occasião, devia depois mostrar se mais justo para Jesus, fazendo o passar pelo Messias, e cumprindo com o seu dever como juiz; nata, massapões sobre os quaes mas não aconteceu assim. Finalestavam figuradas as armas reaes, mente no anno de 42 da nossa confeitos, e fructos de diversas, era, foi desterrado por Caligula, e morreu em Hespanha.

Houve tempo em que se cetinho, considerando o seu muito amor pela solidão, chamam-lhe, o primeiro dos religiosos e dos amigos do deserto.

J. A. K. de Magulhaes.

ANNINCIOS

2. publicação

No dia 4 de Julho proximo, pelas 10 horas da lia, Hespanha, Portugal e com nos parece mais exacto. As fo- manha, e á porta do Triespecialidade em França, aonde gueiras serviriam para conservar bunal Judicial d'esta coesta festividade tem sobrevivido a memoria da devastação com- marca, se ha-de arrematar em muitas das suas antigas pro- mettida pelos sectarios de Julio e entregar a quem mais der víncias; accendendo-se fogueiras o apostata, os quaes no anno de 362, abriram a sepultura aonde acima da quantia de reis repousavam os restos de São João 200\$000, preço porque foi Baptista, com os do propheta avaliada, uma morada de Eliseo, queimando e confundido casas terreas, com quintal estes santos corpos com os de di- le mais pertenças, sita na A lenda de São João Baptista rua de Sant'Anna, d'esta tem sido o objecto de muitas opi- villa, descripta no inventaservados com cuidado, affirmam niões, todas diversas do texto do rio de menores por obito

As despezas da praça e contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Para a praça são citados quaesquer credores.

Ovar, 9 de Junho de

Yerifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camari-

2.ª publicação

No dia 4 de Julho proximo, por dez horas da manha, no tribunal judicial e no inventario orphanologico aberto por obito de Manoel de Oliveira Vau, morador, que foi, na Ponte Nova, - Eu não sou mais do que d'esta villa, vae à praça para ser arrematada por quem mais O seu zelo foi a causa da sua offerecer, uma morada de casas terreas, quintal, parte de poço e gar da Ponte Nova, allodíal,

As despezas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 12 de Junho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Edital

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

ACo saber que, em vir-

d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas onze horas da manhā, do dia 11 do mez de Julho, e se arrematara definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º-A arrematação de toda a agulha da Estrumada, com excepção da parte designada o Monte.

2.º = As hervas das praias do Caes e Carregal.

As condições da arrematação estarão patentes na Secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital. atè ao acima annunciado onde poderão ser examinados por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 16 de Junho de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.



Vinho nutritivo de carno

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, repr sonta um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

JAMES

FARINHA PEITORAL FE-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos an nos, applica-se com o mais reco nhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Bibliotheca do Cupido

Collecção de contos frescos

Preco de cada volume 100 reis. Satisfazem-se na volta de correio-Pedidos á Bibliotheca do Cupido, rua das Salgadeiras, 18-Lisboa.

TYPOGRAPHA

OS 112, rua dos Ferradores, 11239

一是理论是是是证明。

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente à arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas fecturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulraes, faclura, recibos, etc., etc.

Tem à venda o Codigo de posturas municipaes de concelho de Ovar, contendo o movo addicionamento, preço 200 reis. milhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 rels.

We lute, enda conto. a 400 c 500 reis

EDITORES BELLEM & C. -- LISBUA

SELVAGE M

producção de Emilio Richebours — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que major nome deram ao sen auctor, e que teve um exite extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o letor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse cre | rias. aente. Pelo dedo se conhece o gigante. Bista ler os primeros capitules d'este soberhe trabalhos para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyrn «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo a», «A Viuva Millionaria», «A Aró» e de lantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.





Wigor do cabello de Ayer - Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer == 0 remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, mein frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer-Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofalas. Frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer comtra sezões=Febres întermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamento concentrados de mancira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilmlas catharticas de Ayer=0 melhor purgativo suave

inteiramente vegetal.

MARCA «CASSELS»

Elquisita preparação para aformosear o cabello Estpatodas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeca

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. -- Qualidade superior A' venda em todas as drogarias e lojas de perfuma

PRECUS BARATOS

Vermifugo deB.L.Fahnestock

E'o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario este prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faca o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CAS SFLS=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de Julius para desinfectar casas e latrinas; tambem è excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias-Preço 240 reis.

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fascicalos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço da 100 reis para Lishoa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Ailland & G., Descobertas portuguezas - A Iurua Aurea, 242, 1-Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 aunos do governo francez. contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRIROCHEFORT

Traducção de C. de Castro ser dirigida a Declindo de Castro. Soromenho.-- A ubra é publicad rua das Taypas, 29-Porto

da em fasciculos semanaes de 80 naginas, pe'o preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard. Ailland & C.a rua Anrea, 242, 1- Lishoa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

nnaes geographieus de portugai

ondiccões da assignatura

Porto, trimestre . . Provincia, trimestre. Acores e Madeira, se-48800 mestre 44500 Ultremar, anno . . .

Brazil, maeda fortu 6,4000 anno. Numero avuiso . Toda a correspondencia deve

éde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112-OVAR.